

Apresentação



A 35ª edição da Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, dedicada sobretudo a trabalhos apresentados durante o 23º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo, o Enejor, ocorrido em Goiânia, na PUC-GO, em 2024, dá a perceber algumas preocupações comuns à formação em Jornalismo. Todas elas relacionam-se, de algum modo, aos desafios trazidos por processos de digitalização e plataformização, como a desinformação, o consumo de notícias por meio de mídias sociais e as inteligências artificiais generativas.

Abre esta edição artigo de Luis David Padilha e Valci Regina Mousquer Zuculoto a respeito da história da Rádio Ponto UFSC, pioneira webrádio do país em universidades. O estudo “25 anos da Rádio Ponto UFSC: uma proposta de roteiro para construir sua história por fases” propõe organizar a trajetória do veículo em fases, com aportes de Marques e Melo e da própria Zuculoto. Nesse processo, identificam quatro momentos, do desbravamento à reconfiguração – este marcado, sobretudo, pelos efeitos da pandemia da covid-19, e pela intensificação da presença da rádio em plataformas e redes digitais.

O artigo “A Geração Z e o consumo de notícias: Um estudo de caso com estudantes de Jornalismo da Bahia”, de Helena Assis e Flávia Mota, aborda um tema que tem inquietado docentes de todo o país: como estudantes de Jornalismo têm consumido notícias. Entre os resultados da pesquisa, realizada com discentes de Jornalismo da Bahia, os dados indicam que a ampla maioria dos e das estudantes, pertencentes à chamada geração Z, consome notícias, mas o faz de modos que variam por fontes, formatos e editoriais. O estudo indica ainda que a motivação para o consumo não é passiva, mas se conecta à necessidade pessoal e motivação.

Em “Combate à Desinformação nos Campos Gerais-PR: Jogo de cartas “Real ou Fake?” como instrumento de educação midiática, os autores Marcelo Engel Bronosky, Manoel Moabis e David Candido dos Santos apresentam a experiência do Projeto de Extensão e Pesquisa “Combate à Desinformação nos Campos Gerais”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na utilização de um jogo lúdico nas atividades de combate à desinformação e educação midiática com estudantes da Educação Básica.

No texto “Entre a verdade e o algoritmo: o papel do jornalismo frente à desinformação e a inteligência artificial”, os autores Zulenilton Sobreira Leal e Yanne Carolina também refletem sobre a desinformação, ao lado do avanço das IAs generativas, nos processos eleitorais brasileiros e o papel do jornalismo nesse contexto.

Alessandra de Falco Brasileiro discute, no relato de experiência “Planos de ensino de jornalismo investigativo, práticas de núcleos de redação e Inteligência Artificial”, a criação e aplicação de um plano de ensino para uma disciplina de Jornalismo Investigativo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O plano foi elaborado a partir de diálogos com aportes da Abraji, de outras ofertas similares e de um plano elaborado pelo ChatGPT.

A resenha desta edição se debruça sobre o livro “Jornalismo e notícias falsas: relações cordiais”, de autoria de Paulo da Rocha Dias. Os autores Aparecido Santos do Carmo e Cristóvão Domingos de Almeida, indicam que a obra convida à reflexão sobre o papel da imprensa nos processos de desinformação.

Desejamos boa leitura!